

# ATOS DOS APÓSTOLOS

(31º ESTUDO)

# OS DESAFIOS DA IGREJA

Atos 19.1-41

REV. SILAS MATOS PINTO

## OS DESAFIOS DA IGREJA

Atos 19.1-41

Todos, desde os primeiros momentos da existência, enfrentam desafios. Entre milhões de espermatozoides um teve de vencer o desafio e chegar primeiro ao óvulo. Aí vem os primeiros passos, o primeiro dia na escola, a vaga do primeiro emprego... Viver é um grande desafio e quem quer se dar bem terá de vencê-lo.

Qual foi o maior desafio que você teve de enfrentar na tua vida? Como você reagiu? Qual foi o tamanho da tua luta? Para vencer, você teve de se sacrificar, lutar, se empenhar, e no fim, cheio de cicatrizes, cansado e esgotado, você deu o último passo e constatou: venci!

Assim é com todos os que são desafiados nalgum assunto. Se fosse fácil não seria um desafio. Então, desafiados, lutem com todas as forças até chegar na linha de chegada, pois quem desiste terá de sofrer pelo resto da vida com a péssima sensação de derrota, de incapacidade e fraqueza.

A igreja sempre foi desafiada desde os primeiros passos. No seu início sofreu com a perseguição dos judeus e gentios. Foi desafiada a pregar o evangelho até os confins do mundo, numa época em que havia todo tipo de limitações de comunicação, transporte, incredulidade, superstições do mundo da sua época e as perseguições.

O tempo passou e a igreja teve de enfrentar novos e extraordinários desafios. A luta foi grande. Muita energia foi despendida, mas a igreja sempre venceu todos os seus desafios.

Neste estudo trataremos sobre:

### **OS GRANDES DESAFIOS DA IGREJA**

O primeiro desafio enfrentado pela igreja é **LIDAR COM CRENTES IGNORANTES** (19.1-4)

A palavra “*ignorante*” é entendida de maneira errada. Ignorante, para muitos, significa bruto ou violento. Ignorar é, simplesmente, não saber. Quem não sabe, ignora.

Hoje temos igrejas cheias de crentes ignorantes. Crentes que não têm a mínima noção da sua fé e ignoram o que, de fato, vêm fazer na igreja. Tratam o culto como uma distração, diversão ou apenas como um local para desestressar. Para eles o alvo do culto são eles, não Deus.

A maioria dos crentes não sabe orar. Se convidados a levantar-se e orar em voz alta fogem, pois não tem intimidade com quem recebe as orações - Deus.

A maioria deles não conhece a Bíblia. São crentes, porém, não sabem quais são os livros da Bíblia e se são convidados a encontrar determinado texto, foliam a Bíblia de um lado para o outro sem a mínima noção de onde está.

São totalmente ignorantes nas questões teológicas. Não têm a mínima noção do que Cristo fez, de fato, por eles. Não

seriam capazes de dar explicações sobre a sua fé, ou seja, são incapazes de explicar o que crê, como crê e os efeitos desta fé na vida, na prática e na morte. E acham isso normal.

Esse foi o desafio de Paulo em Éfeso. Ele se encontrou com um grupo de discípulos que ignorava totalmente a doutrina de Cristo. Paulo lhes perguntou: *“Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo”*.

Estes jovens eram frequentadores das sinagogas. Mesmo tendo recebido instrução religiosa e bíblica pela vida toda esse grupo não conhecia o Espírito Santo. Não é que o Espírito Santo tenha passado a existir no Novo Testamento, pois no Antigo Testamento muito se fala da ação dEle. O problema é que esses jovens se identificavam como discípulos, porém não conheciam nada da fé. Eram ignorantes.

Eles conheceram o batismo de João Batista. Sua ênfase era o arrependimento e o abandono de pecados para se preparar para se encontrar com o Messias: *“Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João. Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus”*.

João Batista tinha sido morto há muito tempo. Sua missão chegara ao fim. Jesus, o Messias, já tinha tido o seu ministério

terreno, vivido, morrido na cruz e ressuscitado. A igreja nascera e se espalhou pelo mundo, e, esses doze jovens, que se identificavam como discípulos, ainda continuavam no passado. Ignoravam por completo a missão de Jesus e o agir do Espírito Santo. Ainda continuavam como discípulos de João.

O desafio de Paulo era tirar esses jovens da ignorância e fazer deles crentes de verdade. Fazer com que conhecessem a Cristo e dependessem dEle, e conseguiu: *“Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo”*.

Pronto! Agora eram crentes como todos os outros. Tiveram seus corações inundados pelo Espírito Santo. Seus corações receberam vida. O batismo não foi marcado apenas por água, mas pelo Espírito. Creram e se entregaram ao Salvador de suas vidas.

Movidos pelo Espírito eles *“Tanto falavam em línguas como profetizavam”*. Esse texto não traz detalhes sobre o *“falar em línguas”*, mas nossa obrigação é interpretar a Bíblia com a própria Bíblia e não com base no pensamento atual. A base para o entendimento é o Pentecostes. Lá, já mostramos, ninguém falou língua estranha. Eles pregaram o evangelho e pessoas que falavam em outros idiomas entenderam como se falassem na língua materna. Cremos que aqui aconteceu o mesmo. E, *“profetizavam”*, ou seja, passaram a pregar sobre o Salvador.

Hoje o desafio continua. Há muitos crentes ignorantes dentro das igrejas. Assim como esses jovens, são pessoas que desconhecem os princípios elementares da fé e são incapazes de falar de Cristo a ninguém, por nunca o ter encontrado. O desafio da igreja é fazer deles discípulos de Jesus.

O segundo desafio enfrentado pela igreja é **DAR UM ENSINO DE QUALIDADE OS CRENTES** (19.6-8)

O quadro negro, giz e uma professora cercada de várias crianças assentadas em bancos de madeira formava a escola do passado. Hoje o quadro é de vidro e o giz desapareceu. O pincel tomou o seu lugar e não produz pó. Os bancos de madeira foram substituídos por cadeiras confortáveis e muitos usam tabletes e celulares nas escolas.

A igreja tem um enorme desafio ao competir com toda essa modernidade. Tornar o ensino bíblico algo interessante é difícil, pois compete com a atenção dos jogos, séries e desenhos infantis. Eles são coloridos, divertidos e intrigantes. E o ensino sagrado? Como fazer das histórias bíblicas um conteúdo que prenda a atenção dos nossos meninos e meninas?

O ensino para adolescentes, jovens e adultos têm o mesmo desafio. Prender a atenção deles é difícil. Atraí-los à igreja é quase impossível e a igreja tem se esvaziado a cada dia, pois os pais não trazem mais os seus filhos e eles mesmos abandonaram a igreja. Perderam o interesse pelo sagrado.

O desafio não é apenas na forma, mas também no conteúdo. É preciso conhecer mais sobre o que ensinam. Faltam professores interessados em se preparar melhor para dar uma aula de qualidade. Muitos pegam suas revistas quase na hora de ir para a igreja e os jovens percebem isso. O desafio é dar aos alunos um ensino de qualidade e de uma forma interessante, para que prenda a atenção de todos e provoque a reflexão.

No texto Paulo foi, como de costume, à sinagoga e pregou para os judeus e prosélitos gentios que a frequentavam. Mas, *“Visto que alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes, falando mal do Caminho diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos, passando a discorrer diariamente na escola de Tirano”*.

O ensino bíblico é um tesouro e não pode ser jogado fora. Muitos dos judeus o desprezavam, criticavam e falavam mal de Paulo e do ensino que recebiam. Sendo assim, Paulo decidiu apartar-se deles e dar início a uma escola de profetas, como muitos teólogos a chamam hoje.

Foi o segundo seminário da igreja. O primeiro foi o de Jesus, ao ensinar os apóstolos por três anos, durante seu ministério terreno. Paulo separou os discípulos interessados em ouvir e aprender. Simon J. Kistemaker, disse: *“Em Éfeso, Paulo abriu uma escola de teologia para treinar futuros líderes para o desenvolvimento da igreja na província da Ásia”*.

Não podemos dizer que essa escola se pareça com uma faculdade de teologia atual, mas ela foi o protótipo que estimulou muitos a discutir os assuntos da vida cristã e, aprendendo, tornaram-se propagadores do que aprenderam. Como o texto afirma: *“Durou isto por espaço de dois anos, dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos”*.

Comparo essa escola com o primeiro Seminário Presbiteriano em terras brasileiras. Havia, de início, apenas um professor: Ashbel Green Simonton. Depois outros professores se juntaram a ele. Mas, como a Escola de Tirano, o desafio era dar aos discípulos uma educação cristã de qualidade. O mesmo desafio que, como igreja, temos hoje.

Que esse pequeno texto possa nos motivar a nos preparar melhor para dar aulas de qualidade, pois a obra de Deus exige que os alunos atentem para o que lhes é ensinado, porém, também exige que os professores se esmerem no ensino que oferecem aos seus alunos. Para Deus temos de dar o melhor.

O terceiro desafio enfrentado pela igreja é **LIDAR COM A FÉ E A SUPERSTIÇÃO DO POVO** (19.10-12)

O Brasil é um país cheio de superstições. Muitas delas nasceram no meio da igreja, outras na sociedade, mas tenha vindo de um lado ou de outro, todo tipo de superstição é um ato de ignorância e escraviza todos que creem nela.

Tem superstição para atrair boa sorte, para espantar azar, para arrumar marido, para atrair ou ganhar dinheiro, para afastar visita chata de casa, para evitar acidentes com parentes... ufa! Tem superstição para tudo e para todos os gostos. O difícil é afastar um supersticioso da sua superstição.

Qual é o problema da superstição? É crer que o bem não provém de Deus, mas de uma mandinga. A superstição faz a pessoa desprezar a Deus, seu cuidado e sua bondade.

No texto vimos que Deus usou as mãos de Paulo para fazer milagres extraordinários. Uma das explicações para a existências de múltiplos milagres é que eles atraíam as pessoas para que o evangelho fosse pegado. Seria uma confirmação do poder de Deus sobre deuses e superstições.

Para receber milagres muitos crentes usavam das suas superstições. Aqui no Brasil é comum que pessoas levem fotos e objetos pessoais para receber oração, como se Deus fosse limitado e tivesse, como cachorro perdigueiro, que cheirar a roupa da pessoa para poder encontrá-la.

Em Éfeso havia bruxos ou magos. Eles agiam como nos cultos de religiões de matriz africana, em que os mandingueiros pedem para levar peças de roupas para fazer o *“trabalho”*. Muitos crentes são ensinados em muitas igrejas, ditas evangélicas, a levarem objetos da pessoa alvo do pedido de oração. Em Éfeso, tendo aprendido com os magos, faziam o mesmo na igreja.

Observe o texto: *“A ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiram das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam”*. Por Sua misericórdia Deus agia e curava. Não que Ele dependesse dessas coisas. Essas eram práticas de incrédulos.

Eles pegavam objetos de Paulo como tendo poderes milagrosos. Assim manifestavam uma fé mística, misturada com seus antigos costumes pagãos. Muitos crentes, antigos membros de seitas como Candomblé e Umbanda, trouxeram seus antigos costumes e pensam que devem agir com Deus, como faziam com os seres que adoravam antes da sua conversão.

Se esquecem de que Deus é Soberano (reina sobre todos); é onipotente (tem todo poder); é onisciente (sabe todas as coisas) e é onipresente (está em todo lugar). Ele não é limitado, incapaz e inútil como eram os deuses a quem adoravam.

Usar estas coisas e esses costumes em cultos cristãos é comparar Deus com os ídolos inúteis adorados nos tempos da incredulidade.

O desafio da igreja é lidar com essa fé mística de muitos. O crente deve aprender quem Deus é e o que Ele exige dos seus. Ele quer que coloquemos em prática os ensinamentos de Jesus. Não quer que apenas digamos que somos crentes, mas que vivamos como crentes. Ele não quer uma religião somente de aparência, mas de vida e prática. A fé tem de ser consciente.

O quarto desafio enfrentado pela igreja é **CONVIVER COM FALSOS RELIGIOSOS INFILTRADOS NA IGREJA** (19.15-16)

Todos sabem o que quer dizer: *“Ele é lobo em pele de cordeiro”*. É um agente do mal infiltrado. É um devorador fingindo ser uma das presas para, na primeira ocasião, devorá-las.

Muitos textos nos avisam sobre a intromissão do mal dentro do ambiente sagrado. O livro de Jó nos revela sobre a presença de Satanás num ambiente sagrado. Os evangelhos revelam os avisos de Jesus sobre: Joio no meio do trigo; bodes entre as ovelhas; peixes ruins entre os peixes bons; e, virgens néscias entre as sábias.

Todos esses textos foram dados à igreja para que ela nunca se esquecesse que o mal estaria sempre tentando se infiltrar entre os verdadeiros membros da Igreja.

O texto diz: *“E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre possessos de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega. Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote. Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e ferido, fugiram daquela casa”*.

O Sumo Sacerdote Ceva teve sete filhos. Eles se tornaram *“exorcistas ambulantes”*. Enganavam pessoas fazendo falsas expulsões de demônios, como algumas igrejas fazem até hoje. Esses jovens acabaram enfrentando uma situação real de possessão demoníaca e se deram mal.

Quando vimos a atuação de pessoas assim ficamos com medo de que o reino de Deus e sua obra seja prejudicada. Mas Deus não permite que o Seu nome seja tratado com desprezo e age. Os jovens foram atacados e fugiram pelados e envergonhados. Como eram falsos não puderam ter a autoridade que Deus dá somente aos seus verdadeiros servos.

A situação que poderia se tornar um escândalo e vergonha para a igreja acabou atraindo pessoas a Deus, veja: *Chegou este fato ao conhecimento de todos, assim judeus como gregos habitantes de Éfeso; veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido”*.

A igreja sempre enfrentou casos de intrusos. São escravos do Diabo que se infiltram na igreja com o propósito de destruí-la. Provocam escândalos e desestimulam as pessoas. Estes ficam um tempo na igreja, mas logo, eles saem. João explica sua saída assim: *“Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; o fato de terem nos abandonado revela que nenhum deles era realmente dos nossos”* (1ª João 2.19).

Não devemos ficar apreensíveis, pois casos como o desses jovens continuarão a existir. Pessoas agirão como crentes, se infiltrarão na igreja, ocuparão cargos de liderança e no fim a sua máscara cairá e todos verão que não são quem tentaram parecer que eram.

Jesus falou: *“Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”* (Mt 7:22,23).

Esse será o destino dos homens e mulheres que se infiltram na igreja como sendo discípulos de Jesus, sem serem, e que apenas querem destruir a igreja. O desafio é: Conviver com falsos religiosos infiltrados na igreja. Temos de ser sábios em conviver com eles sem deixar que influenciem os crentes para fazerem o mal.

O quinto desafio enfrentado pela igreja é **MANTER A CHAMA ARDENDO NOS CORAÇÕES DOS CONVERTIDOS** (19.20-22)

As portas dos fundos da igreja têm sido maior do que a porta da frente. Isso quer dizer que sai mais gente da igreja do que entra nela.

Muitos são aqueles que se mostram admirados e apaixonados pela igreja. Choram nos cultos, levantam suas mãos

nos louvores, oram com fervor, professam sua fé com ardor no coração, são batizados e festejam esse ato, mas não demora muito e algo acontece e todo aquele ardor, aquela paixão, se desvanece e a pessoa passa a procurar outra igreja, outra comunidade ou apenas desiste da fé.

Para o crente o dia da conversão, quando verdadeira, é a ocasião mais importante da sua vida. A visão é restaurada. Os sentidos ficam aguçados. A alegria inunda o coração. Os lábios passam a ter prazer em louvar e ele passa a ter prazer ao se doar para o Senhor.

O desafio da igreja é manter essa chama ardendo nos corações. Um dos principais problemas dentro das igrejas são os relacionamentos pessoais. Eles são a causa de muitas baixas. Pessoas, tendo problemas com pastores e com outros irmãos, têm a sua chama apagada nos corações.

É inevitável. Pensamos de modo diferente e ao nos relarmos os nossos espinhos furarão os outros e seremos furados por eles. Temos de aprender a viver em comunhão para que algo tão belo e caro não seja menosprezado diante de problemas comuns e pequenos quando comparados ao grande investimento que o Senhor da Igreja fez em nós.

A conversão de muitos efésios foi verdadeira. Isso se confirma no fato de: *“Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras”*.

Arrependimento é a marca da conversão. O pecador, ao tomar conhecimento do grande bem que Deus dá em Cristo Jesus, se sente enojado de seu pecado e busca se livrar dele. Os efésios, livremente, vieram confessando publicamente os seus pecados e suas falhas. Eles sabiam que a confissão dos pecados é a melhor maneira de se livrarem do acusador que chantageia aquele que esconde o pecado e o afasta de Deus. Confessando, se livravam das amarras do acusador.

Aconteceu com eles o mesmo que aconteceu a Zaqueu. Tendo-se encontrado com Cristo e se convertido, Zaqueu se propôs devolver tudo o que tinha tomado dos outros. O pecador deseja, do fundo do seu coração, colocar sua vida em pratos limpos e se livrar de qualquer culpa e de qualquer coisa que o liga à sua vida antes da conversão.

Foi o que aconteceu com os efésios, pois: *“Muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que mantavam a cinquenta mil denários”*. O valor dos livros foi citado para mostrar que o reino de Deus é mais valioso do que qualquer outra coisa. Os livros caros foram queimados por que a salvação lhes era um tesouro muito mais valioso.

Os crentes, agindo assim, fizeram com que: *“A palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente”*. Não há nada mais valioso para a igreja do que o exemplo de vida dos crentes.

Como dissemos, o desafio da igreja é não matar a chama que arde nos corações convertidos. Devemos nos preocupar em não sermos a causa de escândalos e nem de motivo de esfriamento dos irmãos. Devemos ser motivo de vida e paz, de alegria e festa, e para isso, devemos fazer como Jesus nos ensinou, caso tenhamos feito mal a alguém, devemos procurá-lo e pedir perdão, e quando ofendidos, devemos ofertar perdão. Assim manteremos a chama viva nos corações convertidos e trataremos as feridas provocadas nos relacionamentos.

O sexto desafio enfrentado pela igreja é **ESTIMULAR OS IRMÃOS QUE ESTÃO ATIVOS NO TRABALHO** (19.25-30)

Sabemos que o trabalho da igreja é feito por poucos. São poucos os irmãos que se dedicam ao trabalho. Esses investem do seu tempo, seu dinheiro e sua dedicação pessoal. São pessoas caras para o trabalho do Senhor. Devem ser incentivados e valorizados para que façam ainda mais.

Nesse tempo Paulo já era um senhor idoso, cheio de cicatrizes no corpo e na alma. No entanto era um homem disposto a trabalhar. Ao fazer esse comentário me lembro de Calebe, que aos oitenta anos se mostrou pronto para continuar lutando pelo Senhor.

No texto lemos: *“Cumpridas essas coisas, Paulo resolveu, no seu espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia, considerando: Depois de haver estado ali, importava-me*



*ver também Roma. Tendo enviado à Macedônia dois daqueles que lhe ministravam, Timóteo e Erasto, permaneceu algum tempo na Ásia”.*

Paulo ficou dois anos em Éfeso. Creio que não estou errado em afirmar que foi a igreja onde mais tempo permaneceu. Ali abriu um seminário e preparou muitos discípulos para continuar trabalhando em seu lugar quando partisse. Pregou o evangelho e levou muitos a Cristo.

Mas o velho Paulo não se achava inútil. Ele, que fizera tanto pela obra, ainda estava disposto a ir aonde nunca tinha ido. Queria chegar até Roma. Estava disposto a pregar o evangelho no coração do Império Romano. Veremos, na sequência da história, que ele chegou lá.

Na igreja existem muitas pessoas que já fizeram muito pelo reino de Deus. Fundaram e mantiveram a igreja durante suas vidas. Trabalharam e devem ter o seu trabalho lembrado e valorizado, mas não devem ser esquecidos nos dias atuais, pois a velhice não é doença. Nossos irmãos idosos se sentem valorizados quando são lembrados e postos para trabalhar. Vença esse desafio de manter ativo os irmãos mais idosos.

O sétimo desafio enfrentado pela igreja é **SABER LIDAR COM AS ARTIMANHAS DOS ADVERSÁRIOS** (19.35-41)

Jesus nos ensinou a sermos: *“Simples como as pombas, porém prudentes como as serpentes”*. Crente tem de ser bom,

mas não deve ser besta. Não devemos aceitar que nos façam de otários, que abusem e nos maltratem, que nos façam injustiças e nos roubem apenas porque somos crentes.

Existem leis que devemos acionar em caso de injustiças feitas contra nós e contra a igreja. Temos policiais a nosso serviço. Temos juízes que julgam nossa causa. Os ímpios fazem o mal por natureza, mas nem por isso temos de aceitar que nos tomem como seus alvos.

No texto Demétrio, um artesão que explorava a idolatria do povo se sentiu prejudicado pela pregação de Paulo e pela conversão dos seus antigos clientes, pois com a conversão, deixaram de comprar seus produtos. Ele procurou outros artesãos, que, como ele, também estavam se sentindo prejudicados e promoveram um grande alvoroço.

Demétrio foi ardiloso. Mexeu no bolso dos artesãos dizendo que passariam fome e que deviam defender o sustento das suas famílias. Além disso ele cutucou a fé deles. Falou que a deusa Diana seria esquecida e que templo dedicado a ela tornar-se-ia em ruínas.

Com o apoio dos artesãos, começaram a atrair aliados. Gritavam louvores a deusa: *“Grande é a Diana dos efésios!”* Logo uma multidão se formou e todos gritavam a mesma coisa. Como o texto diz: *“Na sua maior parte, nem sabiam por que motivo estavam reunidos”*. Eles usaram a multidão para seus interesses.

Essa é a nossa argumentação final. É um desafio para a igreja enfrentar as artimanhas dos adversários. Satanás e seus exércitos de demônios e seus aliados, homens e mulheres, têm se unido contra a igreja. Eles lutam sujo. Atacam as nossas bases para nos enfraquecer, para quando estivermos fracos, possa dar o golpe final, tentando nos destruir.

Tudo é feito na surdida. Tira o nosso tempo para não termos como fazer culto com nossa família. Coloca aquele filme ótimo na hora de alguma programação na igreja. Cria conflitos familiares para nos afastar uns dos outros. Engana nossos filhos para que eles se perdendo, nós nos enfraqueçamos... Essas e tantas outras formas ele usa para nos atrair e nos destruir.

Devemos estar preparados para lidar com essas situações. Temos de ter nossos olhos muito bem abertos e nossos ouvidos atentos, sem nos acomodarmos com a aparente paz. O inimigo prepara o seu ataque de modo sutil e, quando ele ataca, nos pega de surpresa.

Aquela multidão se tornou massa de manobra nas mãos de apenas um homem, que por interesse próprio, queria se voltar contra Paulo. O escrivão tomou a palavra e desmascarou Demétrio. Disse: *“Se Demétrio e os artífices que os acompanham têm alguma queixa contra alguém, há audiências e procônules; que se acusem uns aos outros... E, havendo dito isto, dissolveu a assembleia”*. Os enganadores foram desmascarados.

Irmãos, nesse estudo tratamos sobre

## **OS GRANDES DESAFIOS DA IGREJA**

Vimos, nesse capítulo, alguns desses desafios. Relembremos:

- **LIDAR COM CRENTES IGNORANTES** (19.1-4)
- **DAR UM ENSINO DE QUALIDADE OS CRENTES** (19.6-8)
- **LIDAR COM A FÉ E A SUPERSTIÇÃO DO POVO** (19.10-12)
- **CONVIVER COM FALSOS RELIGIOSOS INFILTRADOS NA IGREJA** (19.15-16)
- **MANTER A CHAMA ARDENDO NOS CORAÇÕES DOS CONVERTIDOS** (19.20-22)
- **ESTIMULAR OS IRMÃOS QUE ESTÃO ATIVOS NO TRABALHO** (19.25-30)
- **SABER LIDAR COM AS ARTIMANHAS DOS ADVERSÁRIOS** (19.35-41)

Esses são desafios nossos. A igreja está em nossas mãos e temos de enfrentar e vencer todos esses desafios. Sejamos, pois, responsáveis no desempenho das nossas funções como agentes do Reino de Deus. O que Deus deixou para nós fazermos ele não fará por nós, e ainda cobrará de nós o cumprimento da nossa missão. Vença os desafios. Seja vitorioso!